



FL. Nº  
Anexo – notas taquigráficas  
Proc. nº  
CMSP – NOME DA CPI  
Nome - RF

**CÂMARA MUNICIPAL DE  
SÃO PAULO**

**SECRETARIA GERAL PARLAMENTAR**  
Secretaria de Registro Parlamentar e Revisão

COMISSÃO DE POLÍTICA URBANA, METROPOLITANA E MEIO  
AMBIENTE – PLANO DIRETOR

**PRESIDENTE: ANDREA MATARAZZO**

TIPO DA REUNIÃO: AUDIÊNCIA PÚBLICA  
LOCAL: CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO  
DATA: 07 DE NOVEMBRO DE 2013

OBSERVAÇÕES:

- Notas taquigráficas sem revisão
- Orador não identificado

- O nobre Vereador José Américo, Presidente da Câmara Municipal de São Paulo, inicia os trabalhos.

- Apresentação do Plano Diretor

**O SR. PRESIDENTE (José Police Neto)** – Se o senhor quiser fazer o uso da palavra, a Mesa já está aberta. A primeira que vai falar é a sempre Vereadora, Deputada Ana Martins, que compõem a Mesa, a quem agradeço pela presença mais uma vez, pois também estive em todas as audiências públicas realizadas. Obrigado, Vereadora, Deputada e ativista política.

**A SRA. ANA MARTINS** – Boa noite. Cumprimento a Mesa, nobres Vereadores Vavá, Netinho, o Sr. Cadu e o Sr. Toshio, Subprefeito. Esta é uma boa oportunidade para nos aprofundarmos nesse trabalho complexo, exigente, de planejar esta Cidade, com mais de 11 milhões de habitantes, com áreas bem diversificadas e com uma população que, quase, representa o Brasil inteiro. Então, exige um empenho grande dos técnicos, das lideranças, dos Vereadores, para que a gente acerte no planejamento da Cidade, possibilitando o seu desenvolvimento e corrigindo o que ficou para trás nas políticas públicas e que ajudam a melhorar a vida do povo.

Quero perguntar por que não entrou no Plano Diretor a estação de tratamento do Jardim Nair, em São Miguel, como sendo também estação de tratamento, porque aquela estação ainda está bastante subutilizada. Da Penha até o fundão do Itaim Paulista, há 17 córregos, e todos eles estão contaminados. Embora esse trabalho de descontaminação seja da Sabesp e não da Prefeitura, cabe a nós, lideranças, associações e a Prefeitura, cobrarmos o saneamento.

Na realidade, faltam os troncos coletores, que são caríssimos, porque o sistema que a Sabesp adotou foi copiado de um modelo francês muito caro; então, para construir essas estações de tratamento, demora cinco, seis anos, por um preço absurdo, sendo que os países pobres usam o biodigestor. Mas agora está feito, então precisamos de saneamento.

Portanto, por que não fez referência àquela estação, que está bem perto de nós?

Sou assistente social, e vejo a política urbana como uma visão social também. Então, por que não existe uma integração maior das Secretarias debruçando a sua análise sobre o Plano Diretor? É falta de cultura da política urbanística, da reforma urbana que precisamos? Por que a Assistência Social, a Educação, não estão participando?

É um absurdo planejar a Cidade, que supõe educação, saúde, assistência etc., e não somente as questões de infraestrutura, de melhorar as condições do bairro. Porque tudo isso é interligado, e o planejamento exige a capacidade de trabalhar em conjunto. Por que não se consegue isso? Veio de cima a diretriz? O que está acontecendo que não se integram as secretarias?

Digo isso porque, ao ler aquele jornal do Plano Diretor, tive o cuidado de ficar três, quatro horas, lendo; e me perguntei o que faltava ali. Acho que falta a questão da visão social de tudo isso. Por quê? Nós, mulheres, queremos que haja Casa da Mulher em cada Subprefeitura, porque a violência contra a mulher é uma realidade. O Brasil é um dos piores países na questão de espancamento e violência à mulher. Por isso queremos que em cada Subprefeitura haja a casa de acolhimento, que cuide das mulheres vítimas de violência etc.

Também queremos, e temos que cobrar, que haja CEU em Ermelino Matarazzo e em Ponte Rasa. Os técnicos que vão lá e ajudem a resolver o problema. Se as áreas indicadas não têm saída, então acho que ainda temos de discutir quais são as outras áreas. Sabem por quê? Em São Miguel já existe o CEU São Carlos, e está previsto mais um CEU em São Miguel. Então quantos CEUs existem em São Miguel? O Curuçá, no Itaim; então são quatro.

Então vamos esquentar a cabeça e trabalhar para isso, porque tem de haver CEU em Ermelino e Ponte Rasa sim.

Para encerrar, quero dizer que falta um pouco de visão social. Como na proposta do Sr. Fernando Haddad, que se debrucem sobre as periferias para criar condições alternativas de geração de emprego, eu acho que tem de haver o lado social quando se discute Plano

Diretor.

E vamos conseguir superar algumas coisas chamando as demais Secretarias para discutir juntas. Por que a educação, por exemplo, não faz uma miniatura do Plano Diretor e discute com seus alunos? É problema só de quem está na Subprefeitura? Por que o funcionalismo tem tão pouco interesse de discutir e dominar isso? O funcionalismo precisa entender para poder orientar. Os fiscais andam aprontando muito. Chega e multa. Não é assim. Uma administração democrática chega, orienta; não cumpriu, multa. Mas primeiro orienta. E por quê? Porque eles estão fora de uma nova concepção de governo.

Portanto, precisamos de uma nova concepção de governo tanto por parte dos fiscais, dos que atendem na praça de atendimento, dos que estão nas equipes, enfim, precisamos ter uma visão nova. É um desafio para esta Administração e é um desafio para o Brasil avançar na democracia, com mais participação, mais esclarecimento. E que essa discussão de melhoramentos para a Cidade seja levada para escolas, para os postos de saúde, para todo canto. Isso é democratizar a cidade.

Obrigada.

**O SR. PRESIDENTE (José Police Neto)** – Obrigado, sempre Vereadora. Anuncio a equipe do nobre Vereador Nabil, que nos acompanha. Ele é nosso Relator. São sete Srs. Vereadores que fazem parte da Comissão de Política Urbana, então, muitas vezes, vocês verão um, dois, três Vereadores; mas sempre um Vereador da Comissão estará presente com o compromisso de todos os debates, não só aquilo que é gravado em transformado em notas taquigráficas, mas também o compromisso de levar o sentimento que vem da audiência ao Relator.

Então, firmamos esse compromisso. No caso, hoje, eu sou o responsável por esse processo, além do pessoal que vem nos assessorando para produzir uma ata, um arrazoado de cada uma das audiências, também para deixar isso à disposição da sociedade.

Além disso, vocês devem ter, também, a oportunidade de deixar aqueles que não

gostam de usar o microfone, de deixar por escrito sugestões. Se não quiserem entregar no dia de hoje, podem levar para a casa, preencher e mandar para a Câmara. Também podem usar a internet. No portal da Câmara, [www.camara.sp.gov.br](http://www.camara.sp.gov.br), tem um ícone exclusivo do Plano Diretor. Lá também dá para fazer a sugestão.

Temos dois inscritos. Na fala da Selma, que é funcionária da Subprefeitura, a gente vai encerrar as inscrições. Temos o Carlos, da Associação da Ponte Rasa.

**A SRA. SELMA** – Boa noite.

Expectativa. A gente trabalha, na Subprefeitura, a Lei de Zoneamento. Ainda é uma grande questão. E a gente tem um grupo de coordenadores da zona Leste que já tem se reunido com a SMDU. Já começou a produção dos planos regionais, as preparações. Mas a expectativa é que se discuta junto, porque a Lei de Zoneamento, para a gente, tem sido crucial. Emperrou muito. Foram dez anos muito difíceis para quem trabalha com a lei que está aí.

Outra coisa. A gente vê o desenho e está bem claro o desenho da proposta, nos mapas, do crescimento em torno das grandes avenidas, por causa dessa questão da mobilidade. Só que a gente também tem... Você falou em oferta de serviços e comércio, criação de empregos. Mas, como a Ana falou, a questão dos equipamentos públicos, a gente também tem de começar a ver a questão da Saúde. Há dois meses, fomos desapropriados do terreno e para construir um prédio habitacional. Ótimo. A gente precisa, mesmo, de habitação. Só que, em contrapartida, em relação à Saúde, o equipamento que fica próximo à gente, já não consegue mais atender à demanda. Você cria habitação e ao lado já não tem mais um equipamento que sirva.

Endosso as palavras da Ana Martins, também, quanto ao CEU de Ermelino. Acho que tem mais questões aí. Até sei que vão ser trabalhadas nos planos regionais. Mas a gente gostaria muito de estar pontuado no mapa de São Paulo porque isso, para a gente, é uma força maior.

Os planos de bairro. Aí peço para o Netinho uma força aqui nos nossos planos de

bairro, porque ele é fera nisso e a gente vai precisar.

Só isso.

**O SR. PRESIDENTE (José Police Neto)** – Agradeço à Selma.

Tem a palavra o Sr. Carlos Príncipe.

**O SR. CARLOS PRÍNCIPE** – Boa noite a todos.

Agradeço pela oportunidade.

Vejo o Plano Diretor, falando da zona Leste, não faço alguma coisa que faça integração da zona Leste, como você falou dos bairros, coisas que têm nos bairros, hoje. Vou me referir ao transporte e à USP Leste.

Eu vejo uma tremenda dificuldade do pessoal chegar da Cidade Tiradentes, Itaquera, José Bonifácio, que passa pela Curuçá, Vila Progresso, A.E. Carvalho, que tem uma dificuldade de acesso para chegar à USP Leste.

Já se cogitou em Metrô ou linha férrea, que sairia de Itaquera e chegaria perto ali da Estação USP, o que daria, mais ou menos, uma distância de oito quilômetros. Talvez não seja para o Prefeito uma obra de porte grande, mas uma obra de extrema necessidade. Hoje, temos um público que poderia acessar a USP, só que não temos caminho, não há essa facilidade de acesso à USP.

Se houvesse, no Plano Diretor, algo que priorizasse, não dizendo que a zona Leste é melhor que as outras, mas, sim, existem condições, existe o suporte, já está lá funcionando. Agora, não tem acesso.

Se houvesse condição, no Plano Diretor, de um estudo que fizesse a interligação desses bairros, os que eu falei, ou algo desse tipo, iria favorecer a vida de muita gente, dos jovens da zona Leste.

Obrigado.

**O SR. PRESIDENTE (José Police Neto)** – Agradeço ao Carlos Príncipe.

Não é campanha, mas só para anunciar que temos eleição para o Conselho

Participativo e eu sei que, aqui, no dia e hoje, têm muitos que se apresentaram para serem candidatos. Então, vamos ficar muito atentos e lembrar a todo mundo que no dia 08 de dezembro tem eleição para o Conselho Participativo em cada uma das subprefeituras.

Tem a palavra o Sr. Marco Antonio de Freitas, Presidente da Sociedade de Amigos do Jardim Popular.

**O SR. MARCO ANTONIO DE FREITAS** – Boa noite a todos.

Eu sou o Marcão, da Sociedade Amigos do Jardim Popular, e lembrando também que estou fazendo parte do Conselho Gestor.

A minha sugestão é a seguinte: a construção da sede própria da Subprefeitura de Ermelino. É impossível que uma Cidade, como São Paulo, ter subprefeitura pagando o aluguel.

A construção do CEU Ponte Rasa e Ermelino Matarazzo está no plano do Prefeito Fernando Haddad. A construção de alvenaria da UBS AMA do Jardim Popular é feita, mas não a contento.

Sobre o anel viário, a ampliação da Amador Bueno da Veiga, da Curva da Morte até a Avenida Calim Eid e fazer mais um ramal do corredor Celso Garcia.

O corredor Celso Garcia vai gerar muita desapropriação na nossa região. Ele virá pela Celso Garcia, pega a Avenida Tiquatira e a Avenida São Miguel.

No metro Parque Dom Pedro tem uma área para fazer mais um ramal. A minha sugestão é fazer um ramal do metro para a zona Leste subterrâneo pegando as Avenidas Rangel Pestana, Celso Garcia, Amador Bueno da Veiga, Estrada de Mogi das Cruzes, Avenida Imperador, Itaquera e Itaperuna até chegar à Guaianases.

Na linha vermelha da zona Leste fizeram uma desapropriação de quase 100 metros de largura. Por que quando vão fazer qualquer obra na zona Leste, eles fazem a desapropriação? Na linha da Paulista não desapropriaram nem dez centímetros. A estação Brigadeiro tem sete metros de largura por 15 de comprimento, eu medi.

A canalização do Córrego Vila Buenos Aires e Ponte Rasa. Por quê? Porque têm

peessoas carentes e dá para fazer duas pistas. No Parque Dom Pedro II, em cima da CPTM, fazer mais um elevador pegando do Parque Dom Pedro até Itaquera em cima da linha do trem da CPTM. Fazer a mesma coisa com a Vila Variante. Embaixo fica o trem e em cima a pista.

Boa noite.

**O SR. PRESIDENTE (José Police Neto)** – Tem a palavra o Sr. Evandro, funcionário da Subprefeitura e participa de todas as audiências públicas.

**O SR. EVANDRO** - Sou Supervisor de Planejamento Urbano.

Em Ermelino Matarazzo tomamos a iniciativa de fazer um trabalho em parceria e conseguimos fazer um mapeamento de campo de quais eram as áreas que necessitariam ser indicadas como ZEIS. Por que não replicar essa experiência agora para as outras Subprefeituras? Por que antes não chegou essa conversa?

Lembro que chegou para a gente em CPDU um documento do Cazu pedindo onde tem regularização fundiária. Para a gente, aquilo não foi suficiente e tínhamos de ir a campo ver o que estava acontecendo. Essa comunicação entre secretarias faltou.

As oficinas que foram feitas, tanto a anterior na qual entregamos esse documento e a oficina oficial, o grande pedido foi a questão do CEU, casa de cultura. Vemos que todos os projetos que vieram do Executivo não apontaram o CEU e essa é uma demanda que a gente gostaria de focar e que estivesse no Plano Diretor. É um avanço para nós. Outros locais estão sendo indicados CEUs no Plano Diretor já tem CEU. Em Ermelino, se não tiver no Plano Diretor, pode ser que não tenha nem de fato.

**O SR. PRESIDENTE (José Police Neto)** – Tem espaço?

**O SR. EVANDRO** – Temos indicação.

**O SR. PRESIDENTE (José Police Neto)** – Se vocês puderem fazer chegar ao nosso relator a indicação das áreas que vocês já estudaram tanto para o CEU quanto para a Casa de Cultura. Vamos evoluir no debate, por favor.

**O SR. EVANDRO** – Obrigado. (Palmas)

**O SR. PRESIDENTE (José Police Neto)** – A Subprefeitura de Ermelino conseguiu sair de uma meta estabelecida de 600 unidades a regularizar para 10 vezes isso. Isso é o esforço da equipe que está aqui. Por isso vale a pena o diálogo com a sociedade. Eu vi isto lotado e embora reivindicassem o CEU e a Casa de Cultura, queriam prioritariamente para a regularização fundiária.

A regularização fundiária tem como consequência a montagem de bairro. Se eu saio de uma ocupação, passo a ter um bairro, no meu bairro tem de ter CEU, escola, Casa de Cultura. Essa visão de que a regularização fundiária se extingue com o papel do documento da propriedade, é bom a gente dizer que não é só isso, exatamente, para temperar com espaço público que de fato revela um bairro ali.

Então, foi muito importante o que vocês fizeram e tem de servir como elemento de incentivo aos outros porque multiplicar por 10 em três meses é trabalho de fôlego. Parabéns a toda a Coordenadoria de Planejamento e Desenvolvimento Urbano. Sei que parte dela acompanha aqui, e parte usa a sexta-feira para terminar o expediente.

**O SR. EVANDRO** – Para finalizar, sobre a comunicação, somos pegos na Subprefeitura com surpresas. Por exemplo, aqui está declarado como interesse público para terminal, aqui está declarado como interesse público para habitação. Nem sabíamos que estava declarado para habitação determinadas áreas.

Colocam no Plano de Metas 64 para moradia e declaram interesse público para a habitação uma área com mais de 174. Então, há uma contradição. Esse diálogo é importante.

Para finalizar, o que é a CPDU hoje em dia? O que é a Coordenadoria de Planejamento Urbano? Eu sou Supervisor de Planejamento Urbano e não tem uma equipe para trabalhar comigo. As equipes que estão na Subprefeitura são carta fechada. Então, as meninas têm de sair da aprovação correndo para ajudar no Plano Diretor, a coordenadora que é arquiteta e conhece o Plano Diretor vem ajudar. Essa estrutura é importante.

Somos a favor da descentralização da Subprefeitura, mas isso vai piorar no ano

que vem. Essa era uma questão que queria deixar.

Este trabalho contou com a ajuda de uma pessoa que foi de grande valia, mas que infelizmente saiu da nossa equipe, o Ivan Ribeiro, Supervisor de Habitação. Foi ele quem fez esse grande trabalho. (Palmas)

**O SR. PRESIDENTE (José Police Neto)** – Evandro, infelizmente, você está coberto de razão. O modelo das CPDUs prima pelo licenciamento e sobrando pouco para o planejamento. Então, você fica correndo atrás do privado que aciona o setor público porque quer realizar, empreender e deixar o negócio em ordem, correto e o planejamento público, para que esse privado não erre, não consegue fazer. Então, muitas vezes ele cumpre todas as leis, mas por não termos planejado, erra o alvo, o local, a forma. Isso não é de hoje.

Eu tive uma experiência de agregar uma equipe assessoria durante dois anos, quando realizamos a montagem do plano de bairro em Perus e o que se produz quando se tem mais gente junto é uma enormidade.

Então, com a equipe que você já tem, revelando o que vocês já revelaram, se conseguirmos avançar e termos equipes assessorias para algumas tarefas de planejar junto com vocês para que o *know-how* fique com vocês, é fundamental. O que não pode é imaginar que alguém vem, faz isso e some depois. Então, tem uma responsabilidade dessa construção intelectual ficar nas mãos dos servidores públicos que prestaram concurso e que, portanto, vão passar mais 10, 15 anos e terão condições de passar a outros. Teremos de saber fazer essa boa modulação.

Tem a palavra a Sra. Lúcia Lima, da Rede Criança.

**A SRA. LÚCIA LIMA** – Boa noite. Venho falar pela Rede Criança muito pouco, porque na realidade meu papel é contra a violência. Sou gerente da casa que cuida das mulheres vítimas de violência em Itaquera. São Miguel Paulista e Ermelino Matarazzo não têm casa que cuide de mulheres.

Nós temos uma casa abrigo sigilosa. Poucas pessoas conhecem porque é uma

casa que ninguém deve saber. É uma casa que as mulheres ficam para sobreviverem por conta da morte previamente anunciada pelos maridos.

Venho aqui como bióloga. Sou da saúde, sou um pouco idosa e essa idade permitiu 40 anos na saúde e percebo que não existe e não deve existir, se tratar de água se você não coloca a saúde junto. Temos de fazer correlação da supervisão de saúde. Não se pode trabalhar com saneamento se não tivermos saúde juntas. Porque ela vai entender endemias, epidemias, e as grandes patologias hoje, no mundo, elas hídricas. Com muita mais violência do que mais rapidez, não podemos deixar em um projeto dessa complexidade na Cidade de São Paulo a saúde fora. E a saúde da zona Leste, é extremamente aguerrida. Temos a coordenadoria da saúde, a supervisão em São Miguel, em Ermelino Matarazzo. A zona Leste não pode se furtar de não ter o elemento da Saúde fazendo parte dessa questão do saneamento. É preciso e necessário. Agora cuidar de casa, essas mulheres em Ermelino Matarazzo temos de ver com muita tranquilidade, porque não se pode fazer coisa. Fiquei triste com a palavra da nossa colega, quando fala que foi desmontada alguma coisa da saúde, para Habitação. Imagino uma pessoa doente, sem ter onde morar. É muito triste. Mas uma pessoa doente morando em algum lugar também é muito complicado. É necessário fazer alguma coisa nesse projeto que se trabalha a questão cada vez acirrada da habitação? Sim! Claro, mas não em detrimento à saúde. Não pode desmontar um equipamento da saúde para fazer habitação. Quando você desapropria, você dificulta aquilo que estava ali. Na verdade, não precisa acabar só precisa dificultar. E foi dificultado pelo que eu compreendi na sua fala foi dificultado. Temos de ter mais preocupação com a saúde e não em detrimento a ela de conseguir outras coisas. Claro que precisamos, se foi declarado o espaço que é permitido se construir com habitação, tudo bem. Mas antes de fazer qualquer tipo de estudo, pensar como ficaria a saúde. Porque ela já é sacrificada. Por esse espaço, estou aqui há 36 anos, conheço cada espaço da saúde como se fosse a minha casa. O saneamento básico também tem de ir para a educação. Quando você fala em construir qualquer tipo de rede, onde se formam as opiniões? Na escola. É na

escola que você diz para as crianças, é na escola que cria a consciência de bairro, de espaço. Tem alguém aqui da educação? Senti falta desses dois elementos que fecham com a gente esse complexo e essa dificuldade toda que é trabalhar a cidade por baixo. Quando fala em todo sistema de irrigação da Cidade de São Paulo, é um emaranhado terrível e a gente não pode trabalhar de forma isolada. Como rede criança, como mulher, como bióloga e pessoa da saúde que viveu por muitos e muitos anos, deixo esse pedido para que seja incluído essas duas secretarias: Educação e Saúde. E não nos deixem morrendo, as mulheres, todos os dias, cada vez mais, vamos cuidar delas.

O SR. \_\_\_\_\_ - Boa tarde a todos. Moro na Vila Carrão, esses dez meses que estou trabalhando aqui, recebemos muitas pessoas e sempre houve esse comprometimento de tentar resolver essa situação. Conseguimos muitas coisas e ainda temos muito que fazer. Na verdade tudo que tinha a falar foi dito pelos moradores e representantes das subprefeituras. Esse trabalho que tivemos durante esses meses, com relação ao plano diretor estratégico, envolveu um contato direto com toda população da região de Ponte Rasa e Ermelino. As associações, os moradores, as entidades, todos eles participaram disso e as demandas maiores em primeiro lugar, acredito que foi a regularização fundiária, situação que existe aqui em nossa região há décadas. Volta a lembrar que o CEU foi um dos pontos do programa de governo do Prefeito, quando, em campanha e a população nos cobra muito isso. Infelizmente, até por uma indicação ou por falta de indicação da Secretaria Municipal de Educação é que acabamos mantendo esse CEU. Embora temos planejamento de fazer 20m na Cidade de São Paulo, acredito não ser justo, até para a população da nossa subprefeitura que tem esses equipamentos. Esses CEU São Carlos, essa região foi de Ermelino, antes de ter sido incorporada São Miguel, se ainda fosse dessa forma, teríamos um CEU, mas mesmo assim temos dois inscritos. E o mínimo que estamos solicitando é que tenha pelo menos esse equipamento previsto no plano diretor. O plano de metas, no plurianual, a Lei de Diretrizes Orçamentárias, trabalhamos em cima disso. Mas se não tiver essa indicação desse

equipamento, ficará mais difícil. Até encaminhado a todos os Srs. Vereadores, acredito que o nobre Vereador Police tem esse ofício assinado por mim, por todos meus assessores, nesse sentido de que tenha nessa oportunidade pela Câmara Municipal de São Paulo que se coloque esse equipamento. E lembrando também a Casa de Cultura, e também um equipamento esportivo que nós não temos. Casa de Cultura é fundamental para nós. Temos, tanto projeto como indicação de terrenos e a mesma coisa dos centros esportivos que queremos transformar um CDC que tem um pouco mais de estrutura em centro esportivo. Aproveito a oportunidade e para agradecer a equipe, coordenadores, a Selma, Adriana, Ivandro, Ivan, apesar de estar nos deixando no dia de hoje, mas dizer que foi de grande importância o trabalho dele e espero que continue colaborando conosco. Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE (José Police Neto)** – Com a palavra o Sr. Kazue.

**O SR. KAZUE** – Obrigado. As contribuições são importantes, porque apontam pontos com relação ao PL 688, proposto pelo poder Executivo e também acredito ter subsídios importantes para esse momento, porque esse projeto de lei está tramitando na Câmara Municipal de São Paulo e os Srs. Vereadores da Comissão de Política Urbana, o próprio relator, tem que arcar com essa missão de consolidar esses aprimoramentos por meio de ajustes que serão consolidados no substitutivo. Essas colocações contribuem para ter essa avaliação por parte de vocês e isso também é subsídio para o nosso trabalho junto a Câmara Municipal de São Paulo e o trabalho dos Vereadores na própria Câmara. Também para termos clareza com relação ao sentido e os destinos dessas contribuições. Entender que fase estamos desse processo de trabalho.

Com relação aos pontos, é claro que, da minha parte, não faz sentido agora esgotá-los. Tomei nota de todas as colocações, mas quero comentar alguns pontos que fazem sentido para nós do Executivo registrarmos, discutirmos e procurarmos encaminhar esse aprimoramento do PL 688. Mas também faz sentido registrar para ser trabalhado junto aos Vereadores que estão aprimorando o PL.

O primeiro ponto que quero comentar, foi bastante citado, é aquele com relação ao CEU Ermelino Matarazzo. Como a Secretária Adjunta é quem está coordenando com uma série de outras secretarias, já me responsabilizo em levar para ela essa demanda, porque é quem tem feito os projetos de cada CEU, cuja licitação para elaboração do projeto será lançada daqui a pouco. Vou colocar já para ela as manifestações de hoje aqui com relação a essas demandas.

Não sei se ela tem clareza de que isso já apareceu na fase anterior, mas vou só reforçar. Eu não tinha vindo à oficina de Ermelino, no dia, por isso não sei se a pessoa pôde colocar isso para ela, para o trabalho que está desenvolvendo.

Com relação às questões sobre políticas sociais, de saúde, educação, cultura, serviço funerário, assistência social etc., na avaliação do Plano Diretor de 2002, nós vimos que na forma como os planos diretores trabalham as políticas sociais, é muito comum preverem diretrizes gerais para essas políticas, mas que acabaram não tendo efeito nenhum.

O Plano Diretor de 2002 tem cerca de 248 artigos, desses, do 1 ao 99, são diretrizes genéricas de políticas setoriais que, nos últimos 10 anos, não produziram nenhum resultado, nenhum efeito. Então, optamos por trabalhar as políticas setoriais no âmbito de ações concretas, como implantação de equipamentos, elaboração de planos específicos.

É claro que previsões como planejamento de equipamentos de saúde e de educação, alguns podem ser incluídos no Plano Diretor. Os planos regionais das subprefeituras e os próprios planos de bairro, previstos no Plano Diretor e que devem ter o início de sua elaboração a partir do ano que vem, nada impede que esses planos locais incluam definições sobre investimentos para a implantação desses equipamentos locais. Penso que essa será uma parte do conteúdo desses planos que ganhará muita importância nos planos regionais.

A forma como se pode trabalhar as políticas setoriais dentro do Plano Diretor, a partir de ações concretas de implantação de equipamentos ou adoção de medidas de serviços específicos, como são aspectos locais, faz mais sentido desenvolvermos nos instrumentos de

planejamento nas áreas das subprefeituras e nos planos de bairro. Nada impede que um hospital, por exemplo, que é um equipamento estrutural, possa estar sendo trabalhado no âmbito do Plano Diretor.

Temos uma reunião intersecretarial marcada, justamente para discutir com as outras secretarias. Fizemos articulações com as outras secretarias, mas agora com o PL estamos chamando essa reunião para discutirmos essas complementações.

Com relação às questões da Lei de Zoneamento que foram colocadas aqui, os funcionários da subprefeitura estão acompanhando, o processo da revisão da lei de zoneamento foi iniciado, já teve reunião com os coordenadores de CPDUs das subprefeituras.

Nas discussões da revisão do Plano Diretor nós vimos as necessidades de ajustes da Lei de Zoneamento, a ideia é, de fato, envolver as equipes das subprefeituras, os CPDUs, pessoal que trabalha com aprovação e análise de projetos, para contribuir mesmo. Para que primeiro ajudem a construir essa legislação e tenham conhecimento e condições de aplicá-la; segundo, que tragam suas experiências para que se pensem nesses novos mecanismos de controle de uso e ocupação de solo, de controle dos novos empreendimentos.

Creio que seja importante. Fica o recado para todo mundo, para que acompanhe de perto a revisão da Lei de Zoneamento, porque, na prática, é onde pega. Porque essa é a lei que vai trazer a regra de implantação de novos empreendimentos e instalação de novas atividades nos bairros da Cidade, tanto os grandes empreendimentos e atividades, quanto os pequenos. Portanto, é a regra da Cidade que estará sendo redefinida. É importante que todos acompanhem o processo.

Com relação ao acesso na USP Leste, eu não mostrei detalhadamente, mas há o corredor metropolitano, ao longo da Av. Jacu Pêssego. Sei que essa avenida não leva direto para a USP Leste, mas vai ser uma importante ligação Norte-Sul, aqui nessa parte da zona Leste.

Nós incluímos, como único investimento da CPTM, justamente a proposta de

conexão dessa área próxima à USP Leste com o monotrilho, ou outra modalidade de transporte que a CPTM está estudando, mas que também é uma ligação de Ermelino que vai até o ABC. Esse é um eixo que foi incluído naquele sistema de transporte coletivo.

O último ponto que eu gostaria de comentar é com relação às áreas de ZEIS. Concordo que esse é um tema chave, crítico na região, não só em Ermelino Matarazzo, mas em boa parte da zona Leste, por causa da história de urbanização que tivemos aqui nos últimos 40 anos.

Construímos muito dos novos mapas de ZEIS com Sehab, não foi uma construção isolada da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano. Teve sim uma articulação intersecretarial não só com Sehab, mas com Hab. A Sehab fez um processo interno descentralizado, em todas as regiões da Cidade para mapear esses novos assentamentos, loteamentos e favelas.

Por isso, as áreas de ZEIS pularam de 940 para 2.000 áreas, nesse PL, com muitas dessas novas áreas, justamente loteamentos irregulares e favelas, como eu disse na apresentação. Essa demarcação de áreas com novos perímetros de ZEIS foi um trabalho constante e direto com Sehab.

Durante o processo, mandei um ofício para as subprefeituras encaminharem as denúncias de loteamento irregulares, as áreas de favelas que estavam represadas nas Subprefeituras e que lotou as prateleiras de Resolo. A gente usou todo esse material para atualizar esse mapeamento também.

Essas propostas de implantação de novos tipos de equipamentos de defesa da mulher, de cultura e esportivos são temas que a gente pode trabalhar como indicações para esses planos das áreas de Subprefeitura e plano de bairro. Esses planos podem vir a ganhar uma conotação forte como Plano de Ação. É claro que eles não podem se furtar de complementar a definição de novas ZEISs - pode ser que os planos regionais façam esse papel -, e definição de áreas para aplicação de instrumentos de política urbana como, por

exemplo, o direito de preempção. Esses planos regionais podem ter força na definição de ações de investimentos e podem ser um instrumento para se detalhar e complementar áreas para aplicação dos instrumentos de política urbana. (Palmas)

**O SR. PRESIDENTE (José Police Neto)** – Agradeço ao Kazuo que demonstrou o quanto ainda podemos evoluir nessa proposta, o quanto o trabalho do nosso Relator será importante para tentar reconhecer o espaço para o CEU local, para o centro de esporte – que são demandas apresentadas - ou para o parque, que o Vavá estava assoprando e dizendo que está faltando parque também. A gente precisa entender que o Plano Diretor não é só um mapa de sonhos, mas tem de permitir que a gente enxergue o nosso território completo.

Com a palavra o Sr. Vavá.

**O SR. VAVÁ** – Legal, Netinho. Na verdade, a gente estava comentando – a Ana Martins e eu - a respeito do Parque Primavera, que faz divisa, porque pertence a São Miguel, Ermelino, Itaquera e, um pouco mais distante, a Itaim Paulista e Guaianases. Esse parque tem 127 mil metros, uma área imensa e que hoje está degradada e meio esquecida. No passado, essa área era uma pedreira e criou-se um vazio que ameaçava as residências da região, inclusive, há riscos de desabamentos. Esse espaço foi complementado com resíduos de lixo. Por informação da Ana, que já contribuiu muito com essa região, é de que o problema já foi superado. Os relatórios atuais indicam que essa área não oferece riscos. A gente precisa recolocá-lo dentro do plano para que, em conjunto com essas Subprefeituras citadas, se possa entregar, de fato, esse parque reformulado para essa população que tanto carece.

Também quero lamentar porque restam pouco mais de 35 audiências referentes ao plano e a população teria de ter um pouco mais de participação. O nosso papel foi o de trazer o povo para participar. Isso é muito importante, porque vai guiar a Cidade durante mais dez ou vinte anos. Na verdade, faltou divulgação por parte do Governo, com material ou com trabalho porta a porta para trazer o povo para participar, pois é ele que sabe o que precisa.

Agradeço a participação de todos; em nome do Subprefeito Toshio, o Chefe de

Gabinete Domingos; o Kazuo, o nobre Vereador Netinho e a sempre Vereadora Ana Martins.

Um abraço a todos. Boa noite.

Obrigado. (Palmas)

**O SR. PRESIDENTE (José Police Neto)** – Passo a palavra à Sra. Ana Martins, nossa Vereadora, Deputada e depois passaremos ao encerramento.

**A SRA. ANA MARTINS** – Quero agradecer o chamado para fazer parte da Mesa, mas não precisava, pois participo bem ficando com todos.

Quero insistir com o Kazuo para que retome o que havia no Plano Diretor de Ermelino-Ponte Rasa de 2002: a linha de metrô que venha de Itaquera, passe por A.E.Carvalho, atravesse beirando o Águia de Haia, chegue à USP-Leste e vá para o aeroporto. É necessário não só para a população desta região, mas 70% dos que trabalham no aeroporto são da zona Leste. São 35 mil pessoas e com a expansão que está havendo, trabalharão 50 mil. Então, quantos são da zona Leste? Por que vamos para a Patriarca, Vila Matilde e não se toma o metrô, a não ser depois de 8h30 ou nove horas? Porque todos vão para o Centro. Por isso tem de ser feita a transversão. Por que o povo que trabalha no aeroporto e não tem carro tem de ir até a Bresser e de lá tomar o ônibus para o aeroporto? Tem de ter condução até lá. É por isso que o metrô fica acumulado.

Como existe essa verba de oito bilhões da nossa Presidente Dilma é que temos de fazer nossos pleitos. Isso será um bem para a zona Leste. Além do fato de a USP se ligar mais com a região toda, quem vem das outras regiões pode tomar o metrô para lá. Também vai ligar a USP ao aeroporto. Essa linha que estão projetando e que vem até o Tiquatira, novamente é do Centro para cá. De novo. Não cruza. Então, acho que vale a pena voltar a estudar isso.

A Subprefeitura de Ermelino Matarazzo-Ponte Rasa tem pouca verba, mas queremos ter qualidade. Queremos avançar na qualidade e participar. Que o Estatuto da Cidade seja conhecido por todos nós, que a gente avance no planejamento, que a gente tenha ousadia e que o povo daqui tenha uma vida melhor e seja exemplo para toda a Cidade, tanto

os profissionais funcionários públicos como também as lideranças e o nosso futuro conselho participativo. Com a ajuda dos Vereadores poderemos fazer dessa Subprefeitura um exemplo. É questão de se ter ousadia e a autoestima sempre acima para que a gente tenha avanços na Cidade para melhorar a vida do povo.

Muito obrigada. (Palmas)

**O SR. PRESIDENTE (José Police Neto)** – O encerramento formal me obriga a falar: “Nada mais havendo a tratar” e a gente sabe que ainda tem muita coisa a ser tratada, mas nada após essas três horas do nosso encontro, portanto, declaro encerrada a sexta audiência pública do Plano Diretor, na certeza de que continuaremos debatendo-o até a sua aprovação.

Muito obrigado a todos que vieram. Bom final de semana. (Palmas)

---